

## Davim critica MP que reduz salários de médicos

Paulo Davim (PV-RN) manifestou em Plenário, em reunião com a redução salarial para médicos de hospitais públicos, como consequência da Medida Provisória (MP) 568/12.

Editada pelo governo em maio, a MP reajusta o salário de servidores públicos federais, mas aumenta a carga de trabalho dos médicos, de 20 para 40 horas semanais. Com isso, disse Davim, os salários serão reduzidos pela metade.

— A nosso ver, reduzir os vencimentos básicos dos médicos da rede pública em

um país que deveria ter melhor distribuição dos médicos, profissionais mais qualificados e com melhor remuneração, é, sob qualquer pretexto e circunstância, para dizer o mínimo, decisão desprovida de sensatez e de compromisso com o bem comum, reveladora de uma preocupante visão, ou pior, de uma visão nefasta — afirmou.

Na opinião do senador, que é médico, a medida elimina conquistas históricas da classe e de outros trabalhadores, como a insalubridade e a periculosidade.

Davim também alertou para o risco de que as alterações propostas pelo governo venham a desestimular os médicos que trabalham no serviço público, gerando uma onda de pedidos de exoneração, licenças, afastamentos e greves.

O parlamentar lamentou que o governo, em vez de enviar para o Congresso Nacional uma proposta que buscasse corrigir várias distorções existentes na saúde pública, tenha piorado ainda mais as condições atuais com a medida provisória, usurpando direitos conquistados há muitos anos e desestimulando novos profissionais a atuar no serviço público.

## Jorge Viana comemora os 50 anos de autonomia do Acre

Jorge Viana (PT-AC) anunciou as comemorações dos 50 anos da autonomia do Acre, que deixou de ser território em 15 de junho de 1962.

O senador lembrou a luta da população do estado pela autonomia, recordando que a primeira revolta durou cem dias e ocorreu em 1910 na cidade de Cruzeiro do Sul. Pouco depois, o mesmo movimento surgiu em Sena Madureira e Rio Branco, todos sufocados pelas tropas federais.

Após intensos debates políticos nas décadas de 1950 e 1960, o então presidente João Goulart sancionou a lei que transformou o território em estado. A partir disso, os acreanos puderam votar e ser votados, estabelecer leis e arrecadar impostos, deixando de viver apenas com os repasses do governo federal.

Ele informou que o Senado realizará sessão solene segunda-feira, em comemoração ao cinquentenário de autonomia do Acre, com a presença do governador do estado, Tião Viana.

## Anibal Diniz pede exame do Enem em todo o estado

Anibal Diniz (PT-AC) comunicou que o governo e a Universidade Federal do Acre solicitaram ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (Inep) que o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) seja realizado em todos os 22 municípios do estado. Hoje, não há exame em Santa Rosa, Jordão e Marechal Taumaturgo.

Ele defendeu também que todos os alunos que concluíam o ensino médio participem do Enem. A obrigatoriedade, justificou, irá acabar com o que chamou de “maquiagem” do resultado, prática de algumas escolas que só encaminham para a prova seus melhores alunos.

Anibal cumprimentou o presidente do Senado, José Sarney, por ter inserido na pauta do Plenário as propostas que extinguem ou limitam o voto secreto, inclusive para os casos de perda de mandato. Ele disse que a sociedade reivindica mais transparência nas decisões do Congresso. Segundo o senador, os representantes do povo devem prestar conta de seus votos.

## CCJ vota aumento de pena por exploração sexual de crianças

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) vota amanhã, em decisão terminativa, o projeto (PLS 495/11) de Renan Calheiros (PMDB-AL) que aumenta as penas para os crimes de exploração sexual de crianças e adolescentes. A iniciativa amplia a pena de reclusão a quem praticar o crime de submissão de menores de idade à prostituição ou à exploração sexual, inclusive pela internet. A pena, que hoje vai de 4 a 10 anos, passaria a ser de 6 a 12 anos.

O projeto — já aprovado em duas comissões — prevê a colaboração da União, estados e municípios em campanhas de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes e a criação de selo indicativo para reconhecer práticas que contribuam para o esclarecimento desse tipo de crime.

O relator, Eunício Oliveira (PMDB-CE), que também preside a CCJ, é favorável à iniciativa. Ele considera o combate ao turismo sexual um tema “extremamente importante”, que merece prioridade na agenda nacional.

## Catador de caranguejo poderá receber seguro-desemprego

O projeto de lei que estende ao catador de caranguejo o seguro-desemprego no período de defeso da espécie pode ser votado amanhã pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS), em decisão terminativa. A legislação (Lei 10.779/03) já concede o benefício ao pescador como o catador de caranguejo enfrentam período de desemprego pelo mesmo motivo, sendo justo que ambos sejam amparados pelo seguro social.

A CAS tem na pauta outros 15 itens, entre eles o PLS 92/06, que trata da responsabilidade civil em acidentes no trabalho temporário ou terceirizado e o PLS 135/10, que fixa o piso salarial dos vigilantes.

# Na lei, Libras ajuda surdo a conquistar direitos

Há 10 anos, uma lei federal finalmente reconheceu a língua brasileira de sinais como “meio legal de comunicação”; desde então, os surdos vêm ganhando cada vez mais espaço nas escolas, nas universidades e na sociedade

Ricardo Westin

A PROFESSORA FALA para a turma de dez alunos. Universidade de Brasília (UnB), mestrado em Linguística. Uma parte deles presta atenção à explicação que ela dá. Outra parte dos estudantes, ao contrário, parece ignorá-la. Eles não desgrudam os olhos da jovem que, sem pronunciar uma palavra, freneticamente mexe os braços e as mãos ao lado da professora.

Os alunos do segundo grupo são surdos. A jovem que gesticula é uma intérprete de Libras, sigla de língua brasileira de sinais. É ela quem traduz para a Libras todas as explicações (em português) da professora. E é ela quem traduz para o português as eventuais dúvidas e comentários (em Libras) dos estudantes surdos.

Até a virada do século, aulas desse tipo eram praticamente inconcebíveis no Brasil. Elas vêm se tornando cada vez mais corriqueiras de dez anos para cá.

O que permitiu essa mudança foi uma lei de 2002, assinada por Fernando Henrique Cardoso, que deu à Libras o *status* de “meio legal de comunicação” no país.

### Dramático

Na Libras, cada palavra é “dita” por meio de um sinal particular com as mãos.

“Deus” é representado pelo dedo indicador apontando para o alto. “Obrigado” lembra o ato de tirar o chapéu da cabeça. Para “dizer” o verbo “amar”, é necessário fechar a mão na frente do coração.

A língua dos sinais exige um mínimo de talento dramático. Para pedir “desculpa”, é preciso apoiar o queixo sobre a mão fechada, erguer o dedo mínimo e o polegar e — importantíssimo — fazer cara de sincero arrependimento.



Professora (de pé) dá aula para alunos de pós-graduação na Universidade de Brasília: suas explicações são traduzidas para a língua brasileira de sinais por uma intérprete (sentada)

As letras do alfabeto também têm seus sinais. Mas, na Libras, só se soe uma palavra quando ela não conta com um sinal próprio, como os nomes de pessoas.

— Sempre que tenho uma pausa, alongo os braços, as mãos e o pescoço. Existe um desgaste físico quando se traduz uma língua oral (português) para uma língua espaço-visual (Libras) — explica Hayane Leal, a intérprete daquela turma de mestrado da UnB.

Cada país tem sua própria língua de sinais. A do Brasil não é igual à de Portugal (a língua gestual portuguesa), por exemplo.

A brasileira remonta a meados do século 19, quando dom Pedro II autorizou o francês Eduardo Huet a criar no Rio de Janeiro o Colégio Nacional para Surdos-Mudos. A Libras, por isso, tem certo “sotaque” francês.

Aquele colégio pioneiro existe até hoje e é mantido pelo Ministério da Educação, com o nome de Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines).

De acordo com o Censo de 2010, vivem no Brasil 2,1 milhões de pessoas com deficiência auditiva severa — pouco mais de 1% da população. O IBGE, porém, não lhes perguntou se usam a Libras para se comunicar.

A lei que dez anos atrás reconheceu a língua de sinais no Brasil

serviu de alicerce para uma série de políticas públicas.

Em 2005, Luiz Inácio Lula da Silva assinou um decreto obrigando todas as universidades e colégios federais a manter um intérprete nas salas de aula em que houver aluno surdo.

É o que fazem a Universidade de Brasília e outras 40 federais em todo o Brasil.

O intérprete de Libras é tão imprescindível para o aluno surdo quanto a escola com rampas é importante para o cadeirante e os livros em braile são fundamentais para os cegos.

### Assistencialismo

O mesmo decreto de 2005 estabeleceu que os cursos de formação de professores (pedagogia, letras, matemática etc.) e os de fonoaudiologia, tanto públicos quanto privados, devem incluir lições de Libras em suas grades curriculares.

Segundo o Ministério da Educação, 700 cursos de formação de professores e 60 de fonoaudiologia cumprem a determinação. Além da educação, o decreto também fala dos direitos dos surdos à saúde.

— Antes, tinha-se uma visão assistencialista. O surdo tinha de ser mantido em casa e dependente da família. Com as garantias

da nova legislação, ele passou a ver maiores possibilidades de construir seu próprio caminho, assumir responsabilidades, ser um cidadão ativo na sociedade — afirma Marcos Antônio de Sousa Júnior, diretor da regional Minas Gerais da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis-MG).

Outros avanços notáveis ocorreram no Brasil ao longo da última década. Escolas de idiomas passaram a ensinar a língua dos surdos para alunos ouvintes. O Ministério da Educação criou um exame oficial de proficiência nessa língua.

Em igrejas de diversas denominações, já é relativamente comum ver intérpretes no altar traduzindo as palavras de padres e pastores. Prefeituras como as de Vitória e Guarulhos (SP) ensinam a Libras a seus guardas municipais. Há até autoescolas especializadas em ensinar os surdos a dirigir.

No Senado, quatro intérpretes traduzem do português para a Libras, em tempo real, as audiências públicas realizadas pelas comissões de Direito Humanos e Legislação Participativa (CDH) e de Assuntos Sociais (CAS) e as sessões solenes do Plenário.

Nas visitas guiadas pela Câmara dos Deputados e pelo Senado, os surdos podem ser acompanhados

por um desses intérpretes.

### Oralização

Dois projetos de lei em tramitação no Congresso propõem aumentar o alcance da Libras.

A Câmara dos Deputados analisa um projeto do senador Cristovam Buarque (PDT-DF) que obriga todos os colégios do país a utilizar a língua dos sinais com seus estudantes surdos (PLS 14/07).

O Senado estuda uma proposta da ex-senadora Ideli Salvatti que transforma a Libras em disciplina obrigatória nas escolas públicas e particulares (PLS 180/04).

Assim, o Brasil caminha para enterrar de vez a tendência que existia até pouco tempo atrás de “oralizar” os surdos à força, isto é, fazer com que eles aprendessem, a todo custo, a falar e a ler os lábios. Apesar de saber o português ser importante, nem todos têm aptidão para a oralidade.

— Estudei num colégio onde as freiras batiam com palmatória e amarravam as mãos dos surdos que eram flagrados se comunicando com sinais — lembra Ziza Guimarães, que hoje tem 35 anos e trabalha como professora de matemática e física de alunos surdos numa escola pública do Distrito Federal.

## “Não consigo ver filme nacional no cinema”, diz professor de Libras

“Eu sou Saulo Machado, tenho 26 anos e nasci surdo. Uma das minhas paixões é o cinema. E é justamente no cinema onde mais encontro dificuldades. Os filmes brasileiros não têm legenda. Quando vou ao cinema, sou obrigado a assistir sempre às produções estrangeiras, que são legendadas.

Se me arrisco a ver um filme brasileiro, saio sem entender a história por completo. Eu entendo o contexto geral, mas não os detalhes. Foi o que aconteceu, por exemplo, com *Cidade de Deus*. Pago caro e saio frustrado.

Gostaria muito de ver *Xingu*, mas vou ter de esperar o lançamento em DVD, que tem legendas, e assistir em casa. Mas não é a mesma coisa. A experiência de ir ao cinema é diferente, especial.

## Instrutor de autoescola se especializou em alunos surdos

“Meu nome é Diógenes de Oliveira Costa, tenho 35 anos e sou professor numa autoescola de Brasília. Me especializei em ensinar surdos a dirigir. Aprendi a Libras porque meu chefe pediu. Antes, eu nem sabia o que era a língua de sinais. Achava que os surdos se comunicavam por mímica.

A Libras é uma língua muito interessante. Você tem que realmente viver o que está falando. Se disser que está triste, tem que fazer cara de melancolia. Não é só mexer as mãos. A sua face tem que resplandecer o que você está falando. Para mim, uma das expressões mais engraçadas é ‘festa junina’: você põe as mãos em cima da cabeça e dá uma dançadinha, como se estivesse numa quadrilha.

Muita gente me pergunta se o surdo pode dirigir. Muitas pessoas não sabem como lidar com o surdo. Há pessoas que, para chamar, cutucam. Há pessoas que falam muito rápido. Há pessoas que falam muito devagar. Há pessoas que gritam. Nada disso é necessário. Fui oralizado: falo e faço leitura labial. Aprendi a Libras depois. Sendo bilíngue, tenho amigos surdos e amigos ouvintes. Estudei em escola pública. Eu sempre tinha que sentar bem na frente, para poder enxergar os lábios da professora. Mesmo assim, era difícil. Eu precisava ter aulas de reforço para acompanhar a turma. Hoje tenho dois diplomas — um de letras-ingles e outro de letras-Libras — e faço mestrado em Linguística na Universidade de Brasília. Sou professor de Libras.”

Muitas pessoas não sabem como lidar com o surdo. Há pessoas que, para chamar, cutucam. Há pessoas que falam muito rápido. Há pessoas que falam muito devagar. Há pessoas que gritam. Nada disso é necessário. Fui oralizado: falo e faço leitura labial. Aprendi a Libras depois. Sendo bilíngue, tenho amigos surdos e amigos ouvintes. Estudei em escola pública. Eu sempre tinha que sentar bem na frente, para poder enxergar os lábios da professora. Mesmo assim, era difícil. Eu precisava ter aulas de reforço para acompanhar a turma. Hoje tenho dois diplomas — um de letras-ingles e outro de letras-Libras — e faço mestrado em Linguística na Universidade de Brasília. Sou professor de Libras.”

Muitas pessoas não sabem como lidar com o surdo. Há pessoas que, para chamar, cutucam. Há pessoas que falam muito rápido. Há pessoas que falam muito devagar. Há pessoas que gritam. Nada disso é necessário. Fui oralizado: falo e faço leitura labial. Aprendi a Libras depois. Sendo bilíngue, tenho amigos surdos e amigos ouvintes. Estudei em escola pública. Eu sempre tinha que sentar bem na frente, para poder enxergar os lábios da professora. Mesmo assim, era difícil. Eu precisava ter aulas de reforço para acompanhar a turma. Hoje tenho dois diplomas — um de letras-ingles e outro de letras-Libras — e faço mestrado em Linguística na Universidade de Brasília. Sou professor de Libras.”

Muitas pessoas não sabem como lidar com o surdo. Há pessoas que, para chamar, cutucam. Há pessoas que falam muito rápido. Há pessoas que falam muito devagar. Há pessoas que gritam. Nada disso é necessário. Fui oralizado: falo e faço leitura labial. Aprendi a Libras depois. Sendo bilíngue, tenho amigos surdos e amigos ouvintes. Estudei em escola pública. Eu sempre tinha que sentar bem na frente, para poder enxergar os lábios da professora. Mesmo assim, era difícil. Eu precisava ter aulas de reforço para acompanhar a turma. Hoje tenho dois diplomas — um de letras-ingles e outro de letras-Libras — e faço mestrado em Linguística na Universidade de Brasília. Sou professor de Libras.”



A estudante de pós-graduação da UnB Daniela Prometi ensina como se diz em Libras “Deus”, “amar”, “brincar”, “Senado” e “Câmara dos Deputados”: a língua brasileira de sinais exige movimentos com os braços, as mãos e a cabeça e expressões com o rosto

### Saiba mais

Dicionário de Libras  
<http://bit.ly/10Ug08>

Curso superior de Libras  
<http://bit.ly/91FW3T>

Instituto Nacional de Educação de Surdos  
[www.ines.gov.br](http://www.ines.gov.br)

Veja as edições anteriores do Especial Cidadania em [www.senado.gov.br/jornal](http://www.senado.gov.br/jornal)